

**Demonstrações Financeiras Konect
Sociedade de Crédito Direto S.A.**

Carta de Apresentação

Nos termos da Resolução BCB nº 2/2020 e Instrução Normativa BCB nº 236/2022, a Konect Sociedade de Crédito Direto S.A. ("Companhia") apresenta ao Banco Central do Brasil as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, acompanhadas dos seguintes documentos:

- a) Relatório da Administração;
- b) Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras;
- c) Balanço patrimonial;
- d) Demonstração do resultado;
- e) Demonstração do resultado abrangente;
- f) Demonstração da mutação do patrimônio líquido;
- g) Demonstração do fluxo de caixa; e
- h) Notas explicativas às demonstrações financeiras.

Por Fim, cumpre saliente que a Administração da Companhia é responsável pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo, e por consequência, pela elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Financeiras, de acordo com as práticas contábeis do Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das Demonstrações Financeiras livres de distorções.

CARLA MARINHO DE ANDRADE PONTES
Diretora Presidente

FELIPE FERREIRA BRAZ DA SILVA
Contador CRC 1SP331427/O-3

**Demonstrações Financeiras Konect
Sociedade de Crédito Direto S.A.**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, da Konect Sociedade de Crédito Direto S.A. (“Companhia”) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”).

A Companhia é uma sociedade anônima de capital fechado que tem por objeto social a prática de operações ativas e acessórias, inerentes à carteira de crédito e financiamento, previstas pelas normas legais e regulamentares em vigor.

Cumpre informar que a Companhia recebeu autorização para funcionamento, pelo Bacen, no dia 28 de abril de 2023, conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU.

A Administração da Companhia agradece aos acionistas, clientes e parceiros pela confiança depositada e aos colaboradores pelo contínuo empenho e dedicação.

A Diretoria

Konect Sociedade de Crédito Direto S.A.

*Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro
de 2023 com Relatório do Auditor Independente*

Conteúdo

Relatório do auditor sobre as Demonstrações Financeiras	2
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações dos resultados	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às informações semestrais	10



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Senhores - Diretores e Acionistas da
KONECT SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S.A.
São Paulo SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **KONECT SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S.A.** (“Sociedade”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, resultado abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 28 de abril de 2023 (autorizado pelo Banco Central do Brasil) a 31 de dezembro de 2023 e do semestre findo em 31 de dezembro de 2023, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **KONECT SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S.A.** em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 28 de abril de 2023 (autorizado pelo Banco Central do Brasil) a 31 de dezembro de 2023, e do semestre findo em 31 de dezembro de 2023, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à “Sociedade”, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da “Sociedade” é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da “Sociedade” é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a “Sociedade” continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a “Sociedade” ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da “Sociedade” são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da “Sociedade”.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da “Sociedade”. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a “Sociedade” não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais de deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 18 de março de 2024.

**VENEZIANI AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP13744/O-1**

**ALCINDO TAKACHI ITIKAWA
CONTADOR CRC 1SP088652/O-9**

Ativo	<u>Nota</u>	<u>31/12/2023</u>		Passivo e patrimônio líquido	<u>Nota</u>	<u>31/12/2023</u>
Circulante				Circulante		
DISPONIBILIDADES	5	240		OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES		1
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		944		OUTROS PASSIVOS		2
Títulos e valores mobiliários	6	656		Total do passivo circulante		<u>3</u>
Operações de crédito	7	288				
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	7	(1)		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
ATIVOS FISCAIS		<u>7</u>		Capital social	8	1.200
Total do ativo circulante		<u>1.190</u>		Prejuízos acumulados		<u>(13)</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>1.187</u>
Total do ativo		<u><u>1.190</u></u>		Total do passivo e do patrimônio líquido		<u><u>1.190</u></u>

As notas explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras.

	Nota	2° Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
Receitas de intermediação financeira		44	44
Operações de crédito	7	9	9
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6	35	35
Despesas da intermediação financeira		(1)	(1)
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	7	(1)	(1)
Outras receitas (despesas) operacionais		(47)	(56)
Despesas administrativas	9	(41)	(50)
Despesas tributárias	9	(6)	(6)
Prejuízo líquido do período		(4)	(13)
Resultado por ação (expresso em R\$ por ação)			
Básico/ Diluído	8	(0,0033)	(0,0108)

As notas explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras.

Konect Sociedade de Crédito Direto S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Período findo em 28 de abril (data de início das operações da Companhia) a 31 de dezembro de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2° Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
Prejuízo líquido do período	(4)	(13)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	(4)	(13)

As notas explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras.

Konect Sociedade de Crédito Direto S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 28 de abril (data de início das operações da Companhia) a 31 de dezembro de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 28 de abril de 2023 (data de constituição)	-	-	-
Integralização de capital social	1.200	-	1.200
Prejuízo líquido do período	-	(13)	(13)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.200	(13)	1.187
Saldo em 30 de junho de 2023	1.200	(9)	1.191
Prejuízo líquido do período	-	(4)	(4)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.200	(13)	1.187

As notas explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeira

	2° Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo líquido do período	(4)	(13)
Ajuste por:		
Constituição para perdas associadas ao risco de crédito	1	1
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(35)	(35)
	(38)	(47)
Variações patrimoniais:		
Banco Central - Depósito para capital	(1.200)	-
Operações de crédito	(288)	(288)
Ativos fiscais	(7)	(7)
Partes relacionadas	(4)	-
Obrigações fiscais correntes	1	1
Outros passivos	(3)	2
Caixa aplicado nas operações	(1.539)	(339)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Aquisição em títulos e valores mobiliários	(621)	(621)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(621)	(621)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		
Integralização de capital social	1.200	1.200
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	1.200	1.200
Aumento (Redução) líquido de disponibilidades	(960)	240
Disponibilidades no começo do período	1.200	-
Disponibilidades no fim do período	240	240
Aumento (Redução) líquido de disponibilidades	(960)	240

As notas explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras.

1. Informações sobre a Companhia

A Konect Sociedade de Crédito Direto S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, no Brasil na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3015, conj. 22. A Companhia tem como objeto social a prática de operações de empréstimo, de financiamento e de aquisição de direitos creditórios exclusivamente por meio de plataforma eletrônica, com utilização de recursos financeiros que tenham como única origem capital próprio, prestação de serviços de análise de crédito e cobrança e participação no capital de outras sociedades, como sócia ou acionista, exceto instituições financeiras, previstas pelas normas legais e regulamentares em vigor.

Em 28 de abril de 2023 o Banco Central do Brasil (“BACEN”) por meio do Ofício nº 10.923/2023-BCB/Deorf/GTBHO, aprovou a autorização para funcionamento da Companhia. Desta forma, em decorrência da obtenção dessa autorização, a Companhia passou a adotar os procedimentos aplicáveis, inclusive no tocante à forma de elaboração e divulgação de suas demonstrações financeiras, de acordo com os critérios determinados pelo BACEN. Sendo assim a Administração da Companhia elaborou as demonstrações financeiras para o período de 28 de abril (data de início das operações da Companhia) a 30 de junho de 2023.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as normas regulamentares constantes do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF e estão sendo apresentadas em conformidade com a atual legislação societária e práticas contábeis, em observância aos Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil.

As Demonstrações Financeiras da Companhia estão sendo apresentadas com as alterações advindas da Resolução nº 4.910/21 do CMN e da Resolução BCB nº 2, de 12 de agosto de 2020.

As Demonstrações Financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Companhia e foram por ela aprovadas em 11 de março de 2024.

Todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

3. Principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação do balanço patrimonial estão apresentadas a seguir.

3.1. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas Demonstrações Financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3.2. Títulos e valores mobiliários

Classificados conforme a intenção da Administração da **Companhia**, e são atualizados pelos rendimentos pactuados auferidos, até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

3.1. Operações de crédito provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa: As operações de crédito são classificadas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

A Administração também efetua o julgamento quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores.

As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por no máximo 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por pelo menos cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais.

As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida.

3.2. Outros passivos

Os passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base pro rata die.

3.3. Capital social

O investimento efetuado na **Companhia** pelos acionistas é representado pelo capital social, discriminando o montante subscrito, e, por dedução, a parcela ainda não realizada, denominada capital a integralizar.

Existindo custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações, estes são reconhecidos como redutores do patrimônio líquido e os efeitos de impostos relacionados aos custos dessa transação são contabilizados conforme o CPC 32/IAS 12.

3.4. Resultado por ação básico e diluído

O resultado por ação básico é calculado dividindo-se o resultado do período atribuído aos acionistas da **Companhia** pela média ponderada da quantidade de ações do capital social integralizado no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado dividindo-se o resultado do período atribuído aos acionistas da **Companhia** pela média ponderada da quantidade de ações do capital social integralizado no respectivo período levando-se em conta a conversão de todas as ações potenciais com efeito de diluição.

3.5. Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

A **Companhia** avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Dificuldades financeiras significativas do devedor;
- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 90 dias;
- Reestruturação de um valor devido à Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- A probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou

- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

3.6. Tributos

Tributos sobre as receitas

As receitas estão sujeitas à tributação de PIS, COFINS E ISS às alíquotas de 0,65%, 4% e 5%, respectivamente.

Tributos sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 20 mês para imposto de renda e 15% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do período.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes. O imposto corrente é reconhecido no resultado.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

3.7. Apuração do resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

3.8. Resolução CMN 4.966/21 – Instrumentos Financeiros

A Resolução CMN nº 4.966/2021 dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

A resolução entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, em sintonia com a nova norma contábil de instrumentos financeiros. Nosso plano de implementação é composto pela revisão das atividades impactadas, desenho do modelo ideal, implementação dos requerimentos exigidos pela norma, ambiente de testes e ajustes necessários para a entrada em produção. O encerramento dos trabalhos de implementação está previsto para 2024. O plano inicial poderá ser impactado ao longo do processo considerando a emissão e/ou atualizações das normas pelo Bacen.

4. Principais práticas contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das Demonstrações Financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

- **Provisão para crédito em liquidação duvidosa:** Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, seguindo o disposto na Resolução CMN nº 2.682/1999.

5. Disponibilidades

As disponibilidades apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão constituídas por:

	<u>31/12/2023</u>
Disponibilidades em moeda nacional	<u>240</u>
	<u>240</u>

6. Títulos e valores mobiliários

a) As aplicações em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos estão compostas como segue:

	<u>31/12/2023</u>
Títulos de renda fixa - Livres letras financeiras do tesouro	<u>656</u>
	<u>656</u>
Circulante	656
Não circulante	-

A movimentação dos títulos e valores mobiliários é como segue:

Saldo em 28 de abril de 2023 (data de constituição)	<u>-</u>
Aplicações	621
Remuneração	35
Saldo em 31 de dezembro de 2023	<u>656</u>

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	<u>2º Semestre</u>	<u>28/04/2023 a</u>
	<u>2023</u>	<u>31/12/2023</u>
Títulos de renda fixa - Livres letras financeiras do tesouro	<u>35</u>	<u>35</u>
	<u>35</u>	<u>35</u>

7. Operações de crédito

Os valores dos contratos de operações de crédito são representados pelo seu respectivo valor presente, apurado com base nas taxas contratuais de cada contrato.

a) Composição por tipo de operação de crédito:

	<u>31/12/2023</u>
Empréstimos	288
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	<u>(1)</u>
	<u>287</u>
Circulante	287
Não circulante	-

b) Composição da carteira por vencimento, considerando as parcelas dos contratos:

	<u>31/12/2023</u>	
	<u>Operações</u>	<u>PCLD</u>
A vencer	<u>288</u>	<u>(1)</u>
	<u>288</u>	<u>(1)</u>

c) Movimento da provisão para crédito e liquidação duvidosa:

	<u>2° Semestre 2023</u>	<u>28/04/2023 a 31/12/2023</u>
Saldo inicial	-	-
Adições	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>
Saldo final	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>

d) Resultado das operações de crédito:

	<u>2° Semestre 2023</u>	<u>28/04/2023 a 31/12/2023</u>
Rendas de empréstimos	<u>9</u>	<u>9</u>
	<u>9</u>	<u>9</u>

8. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2023 o capital social da **Companhia** é de R\$ R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil), dividido em 1.200.000 (um milhão e duzentos) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado por acionistas domiciliados no país.

Em 28 de abril de 2023, o BACEN aprovou, por meio do Ofício nº 10.923/2023-BCB/Deorf/GTBHO, a autorização para o funcionamento da **Companhia**. O capital social inicial é constituído por recursos próprios no valor de R\$ 1.200.000 (um milhão e duzentos mil reais).

b) Reserva legal

Constituída ao percentual de 5% sobre o lucro líquido da **Companhia**, conforme os termos da legislação societária. Será constituída obrigatoriamente pela **Companhia**, até que seu valor atinja 20% do capital social

realizado, quando então deixará de ser acrescida, ou poderá, a critério da **Companhia**, deixar de receber créditos, quando o saldo desta reserva, somado ao montante da reserva de capital, atingir 30% do capital social.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 não houve destinações.

c) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo e/ou juros sobre o capital próprio, correspondente a 25% do lucro líquido do período, deduzido a reserva legal, exceto na ocorrência da hipótese prevista no §3 do artigo 202 da lei 6.404/76 que prevê a possibilidade a distribuição de valor inferior ao mínimo ou mesmo a retenção de todo lucro pela sociedade. O saldo remanescente de lucros, se houver, terá a aplicação que lhe destinar a assembleia geral, por proposta da diretoria, observadas às disposições legais.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023 não houve destinações.

d) Resultado por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Resultado por ação	2º Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
Resultado atribuível aos acionistas	(4)	(13)
Quantidade de ações (em milhares) - média ponderada	1.200	1.200
Resultado por ação – Em reais	(0,0033)	(0,0108)

9. Outras despesas operacionais

a) Despesas administrativas

	2º Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
Serviços técnicos especializados	(24)	(33)
Processamento de dados	(10)	(10)
Comunicações	(4)	(4)
Outras despesas administrativas	(3)	(3)
	(41)	(50)

b) Despesas tributárias

	2º Semestre 2023	28/04/2023 a 31/12/2023
COFINS	(2)	(2)
Outros impostos	(4)	(4)
	(6)	(6)

10. Gerenciamento de riscos

A Sociedade optou em aderir às regras estipuladas pelo Banco Central do Brasil para o segmento S5 que admite uma simplificação no controle de riscos. Os riscos são administrados por uma estrutura de governança composta por:

Diretoria Executiva: que exerce a administração geral da Sociedade, assegurando o seu funcionamento com observância das políticas, composta por 2 (dois) membros, com mandato de 3 (três) anos, sendo um Diretor Presidente e um Diretor Vice Presidente.

Os principais riscos monitorados são:

Risco de crédito

Risco de Crédito é definido como a probabilidade de perdas associadas à incapacidade do tomador de honrar as suas obrigações nos prazos e condições contratuais, à redução de ganhos e remunerações, aos custos de recuperação e à desvalorização do contrato de crédito. A Sociedade tem como premissa básica a adoção de políticas e metodologias que permitam a gestão dos limites de risco, a adequada precificação das operações de crédito e o gerenciamento do risco da carteira de crédito.

Os sistemas da Sociedade são projetados para avaliar as solicitações de empréstimo, de acordo com informações de mercado e históricos dos clientes, políticas de crédito, ferramentas de pontuação e de prevenção a fraudes e são capazes de segmentar a avaliação de riscos por região, segmento e classificação de risco (rating).

Risco de mercado

O risco de mercado traduz a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações dos valores de mercado das posições financeiras, originadas por variação cambial, de taxa de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

A diretoria é responsável por monitorar o risco de mercado e, na hipótese deste risco apresentar alguma relevância, determinar critérios de cálculo e monitoramento.

Risco de liquidez

O risco de liquidez está relacionado com o descasamento entre os fluxos de caixa entre os ativos e passivos da Sociedade em relação aos prazos e moedas e podem ser influenciados por variáveis econômicas ou de mercado. A não capacidade de honrar estes compromissos e/ou que estes sejam somente possíveis com a realização de perdas expressivas constitui o risco de liquidez da Sociedade.

Os controles de risco de liquidez visam identificar quais seriam os impactos na liquidez da Sociedade dado a aplicação de cenários adversos. Estes impactos levam em consideração tanto fatores internos da Sociedade quanto fatores externos.

Risco socioambiental

Entende-se como risco socioambiental a possibilidade de ocorrência de perdas pela Sociedade em virtude dos danos socioambientais. Os danos socioambientais estão relacionados, mas não se limitando, à poluição, danos à saúde humana, segurança, impactos em comunidades e ameaças à biodiversidade. A avaliação do risco socioambiental é parte integrante do processo de aceitação/renovação de clientes e inclui a análise do compromisso e da capacidade do cliente, fornecedor e/ou parceiro em prevenir, reduzir, mitigar e gerir os possíveis impactos socioambientais de suas atividades, bem como inclui a avaliação de eventuais mídias, denúncias, inquéritos, processos ou condenações relacionadas a fatos sociais e/ou ambientais.

Gerenciamento do risco operacional

A Sociedade define e dá o tratamento ao gerenciamento do Risco Operacional, conforme está previsto na Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 4.557/17, como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da Sociedade ou advindas de eventos externos.

Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Sociedade, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Sociedade.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional adota um modelo único para mapear processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como controles mitigadores, estabelecer planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas.

Gerenciamento de capital

A **Companhia** possui estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido por ela, seguindo os requerimentos da Resolução do CMN nº 4.606/17 e alterações. A **Companhia** está enquadrada no Segmento S5 e na metodologia simplificada para apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR5), mantendo patrimônio líquido mínimo, nos termos da regulamentação emitida pelo BACEN. Na data-base 31 de dezembro de 2023, a **Companhia** apresentou um Patrimônio de Referência de R\$ 1.187 e o montante de seus ativos, devidamente ponderados pelo risco ("RWA"), era de R\$ 297 na forma simplificada (RWAs5) da Resolução nº CMN 4.606/17 e alterações.

Para instituições enquadradas no PR5, o requerimento mínimo de capital exigido pelo art. 12, II da Resolução CMN nº 4.606/17 é de 17%, o equivalente a R\$ 51 em 31 de dezembro de 2023.

A **Companhia** encontra-se em conformidade com as normas e instruções emanadas pelo Banco Central do Brasil no que se refere à metodologia simplificada, mantendo PR5 em valor superior ao requerimento mínimo (17%).

CARLA MARINHO DE ANDRADE PONTES

Diretora Presidente

FELIPE FERREIRA BRAZ DA SILVA

Contador CRC 1SP331427/O-3